

De *Giselda Medeiros*:

Entre Anseios e Desvelos  
(para Mariazinha e Linhares Filho)

Somente para ti são meus desvelos...  
E o tempo, que não para, move os dedos  
lânguidos da palavra adormecida  
ao fremir silencioso do poema.

Somente para ti são meus desvelos...  
E a folha branca que arde à minha escrita  
só fala desse mel posto em teus lábios,  
o pasto onde se deitam meus anseios.

Somente para ti são meus desvelos...  
E a poesia que escorre como sândalo  
é a unção deste amor que me sustém.

Somente para ti são meus desvelos...  
e tu, que és mar, jangada, onda e leme,  
és âncora, também, dos meus segredos.

## VISÕES

*(para Telles e Ana Karena)*

Surges... A manhã dorme em minhas pupilas.  
Ainda não me fiz sol para o teu encanto.  
Ainda não me fiz asas nem vento  
para impulsionar-te.  
Surges de um modo tão teu: esquivo e tímido.  
Nem trazes uma rosa para meu deleite  
nem dizes palavra alguma  
nem me acenas com a esperança de ficares.

Tudo em ti é mito;  
tudo em mim é poesia.  
Tuas mãos derramam brindes;  
minhas mãos derramam estrelas.

Há pássaros engaiolados em teus olhos;  
nos meus há liberdade de nuvens em travessia.  
Trazes uma dor que brinca de esconde-esconde;  
trago uma alegria insone que brinca de ciranda.  
Somos cara e coroa de uma ilusão a dois:  
quando sou, não és  
quando estás, não estou.  
Mesmo assim, de quando em quando,  
surges, meu cometa!  
E o meu céu inunda-se de tua luz.